

SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA: DAS PROJEÇÕES ÀS INTERVENÇÕES

Ana Paula Vieira dos Santos¹

Antônio Sandro Schuartz²

Alboni Marisa Dudeque Pianovski³

RESUMO

Com a promulgação da Lei n.º 13935/2019, a presença do assistente social na composição das equipes multi e interdisciplinares das escolas de educação básica brasileiras passa a ser uma possibilidade, a qual desencadeia uma série de expectativas das equipes em relação à chegada da/do profissional. Considerando-se tal cenário, a pesquisa aqui apresentada buscou identificar as projeções de parte da equipe de professores de uma escola no litoral paranaense em relação à chegada de tal profissional à instituição. Para tanto, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) para ouvir a equipe escolar e identificar as associações que o grupo realizava sobre o Serviço Social. Os resultados da pesquisa, de cunho qualitativo, e cujos dados foram trabalhados a partir da análise de conteúdo, demonstram que, para a equipe participante do estudo, o Serviço Social pode contribuir para a condução das diferentes expressões da questão social que cerca o cenário escolar. Todavia, o cariz da ajuda não deixou de se fazer presente nas projeções levantadas.

Palavras-chave: assistente social, educação, TALP, projeções, ações

ABSTRACT

With the promulgation of Law No. 13935/2019, the presence of the social worker in the composition of multi and interdisciplinary teams in Brazilian basic education schools becomes a possibility, which triggers a series of expectations of the teams in relation to the arrival of the professional. Considering this scenario, this research sought to identify the projections of part of the teaching team at a school on the coast of Paraná regarding the arrival of such a professional at the institution. To do so, we used the Free Word Association Techniques (TALP), to listen to the school team and identify the associations that the group had about Social Service. The results of the research, of a qualitative nature and whose data were processed based on content analysis, demonstrate that, for the team participating in the study, Social Services can contribute to the management of different expressions of the social issue that surrounds the school scenario. However, the nature of aid was still present in the projections raised.

Keywords: social worker, education, TALP, projections, actions

¹Assistente Social na Prefeitura Municipal de Antonina. Egressa do Curso de Serviço Social da UFPR.

² Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Linha de Pesquisa: Serviço Social, Ética e Formação Profissional. Atualmente é professor adjunto na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. no Curso de Serviço Social.

³ Doutora e Mestre em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

RESUMEN

Con la promulgación de la Ley n.º 13935/2019, la presencia del asistente social en la composición de los equipos multi e interdisciplinarios de las escuelas de educación básica brasileñas se hace una posibilidad, la cual desencadena una serie de expectativas de los equipos con relación a la llegada del profesional. Al considerarse dicho escenario, esta pesquisa buscó identificar las proyecciones de parte del equipo de maestros de una escuela en la costa del estado de Paraná con relación a la llegada de dicho profesional a la institución. Para hacerlo, se utilizó la Técnica de Asociación Libre de Palabras (TALP) para escuchar al equipo escolar e identificar las asociaciones que el grupo realizaba sobre el Servicio Social. Los resultados de la pesquisa, de naturaleza cualitativa, y cuyos datos se han trabajado a partir del análisis de contenido, demuestran que, para el equipo participante del estudio, el Servicio Social puede contribuir para la conducción de las diferentes expresiones de la cuestión social que rodea el ambiente escolar. Sin embargo, el aspecto de la ayuda no dejó de hacerse presente en las proyecciones levantadas.

Palabras clave: asistente social, educación, TALP, proyecciones, acciones

1. INTRODUÇÃO

A presença do profissional de Serviço Social nas equipes das escolas é de suma importância e, com a promulgação da Lei n.º 13395/2019, tal presença junto aos espaços de educação básica passa a ser uma possibilidade concreta. Ainda que não se trate de um espaço novo para a profissão, pode-se afirmar que se trata, sim, de uma retomada de tais espaços entendidos enquanto espaços de operacionalização da política pública de educação.

Todavia, a compreensão do que seja, ou do que possa vir a ser o Serviço Social no âmbito dos espaços de educação, pode estar permeada por diferentes e tortuosas associações sobre a profissão e ou que dela se espera. Nesse sentido, este artigo apresenta para o leitor os resultados de uma pesquisa realizada com um grupo de professores de uma escola pública situada no litoral do Paraná, com o objetivo central de levantar as projeções realizadas por tal equipe em relação à chegada do assistente social ao coletivo de profissionais da escola.

Os resultados da pesquisa são apresentados em dois capítulos. O primeiro tem por objetivo contextualizar para o leitor a questão da inserção do assistente social na equipe escolar no ensino básico. Assim, a partir de um diálogo estabelecido com a literatura da área, discorre-se sobre as possibilidades e os limites que se colocam à profissão no que diz respeito à atuação na política pública de educação.

O segundo capítulo trata especificamente da pesquisa realizada. Nesse sentido, apresenta para o leitor o caminho percorrido para a coleta dos dados. Descreve, portanto, os procedimentos de acesso aos participantes, ou seja, como se deu a coleta dos dados e seu tratamento. Na sequência, apresenta-se a nuvem de palavras derivada das associações apresentadas pelos participantes da pesquisa e a relação de quadros com um rol de temáticas para as ações do Serviço Social e equipe escolar. Por fim, as considerações finais com sugestões de desdobramentos para estudos futuros.

1 SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DO QUE SE POSSA ASSOCIAR

A educação enquanto um espaço socio-ocupacional do assistente social não é algo recente, como possa se pensar. Os primeiros registros sobre a intervenção profissional nessa área remontam aos anos de 1960, no Rio Grande do Sul. À época, a intervenção profissional tinha por objetivo contribuir para a solução de situações ditas “anormais”, ou seja, que fugiam as regras sociais. Respondia, portanto, à cultura escolar de então, em que a escola era o agente responsável por “guardar”, ou mesmo reforçar, os valores e a moral, especialmente quando se identificava que a família havia “falhado” no processo educativo. (Amaro, 2017)

Atualmente, vemos crescer a demanda por profissionais do Serviço Social na educação básica. Tal movimento deriva das intensas lutas travadas ao longo das duas últimas décadas. Debates que foram liderados pelos Conselho Federal de Serviço Social, Conselho Federal de Psicologia, bem como de demais instituições ligadas a essas duas áreas, tais como: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino em Serviço Social (ABEPSS) e Federação Nacional dos Psicólogos (FNAPSI). Tal articulação contribuiu para a promulgação da Lei n.º 13935/2019, a qual trata da inclusão de assistentes sociais na educação básica.

Ao falarmos sobre serviço social na educação básica, uma primeira imagem que possa surgir em nossas mentes seja o profissional atrás de uma mesa atendendo as famílias e /ou estudantes para tratar de assuntos ligados ao processo pedagógico, tais como: faltas, aproveitamento, indisciplina, dentre outras demandas. Se essa é imagem que lhe ocorreu, faz-se necessário informar que ela representa parte da verdade. Por certo, demandas afetas ao aproveitamento pedagógico podem compor parte dos processos de atendimento e intervenções do serviço social em âmbito escolar. Todavia, as ações profissionais no âmbito escolar estão muito além do que possamos imaginar e/ou representar sobre o profissional e seu trabalho. Assim o pensam (Fraga e Sobrosa, 2022); (Lima e Nunes, 2018); (Garivaghi, 2022); (Nepumoceno, 2022); (Souza e Rosa, 2020).

A realidade concreta de qualquer escola do ensino básico dissolve qualquer possível representação do Serviço Social tal qual como o descrito no parágrafo anterior. As diferentes formas de exclusão perpassam a realidade de escolas. E, conforme argumentam Amaro (2012) e Moreira (2013), a questão pedagógica e suas demandas deixam de ser central e passam a dividir a atenção com questões outras, tais como o desemprego, relações familiares

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), v. 1 n. 5 (2025) . ISSN: 2764-3174

DOI: <https://doi.org/10.5380/rrl.v1i5.103823>

Direitos Autorais: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

fragilizadas, drogas, evasão, repetência etc. Múltiplas formas de discriminação e exclusões passam, portanto, a compor o conjunto de refrações da questão social no espaço escolar. Há que se caminhar para um “decifrar” da realidade escolar (Santos, 2014, p. 91).

A educação e os espaços que ela utiliza são barômetro das expressões da questão social e de como o Estado e a sociedade civil têm se comportado frente a esses fenômenos. Os problemas que pressionam os espaços educacionais foram desenvolvidos em rede e na história, o que torna, tanto na interpretação dos problemas como na resolução deles, imprescindível encará-los por meio da compreensão da totalidade total. (Silva, 2014, p. 123)

Ampliando-se o escopo de atuação no espaço escolar, a inserção profissional prevista na Lei n.º 13935/2019 deve se dar à luz do projeto ético-político defendido pela profissão. Nesse sentido, pensar a inserção do assistente social no ensino básico é pensar a inserção profissional no âmbito de uma política social a ser garantida pelo Estado e onde, a escola, passa a ser o espaço em que tal política se materializa e catalisa as múltiplas refrações da questão social. Sob tal perspectiva, pensar o processo interventivo do assistente social no âmbito escolar significa ir além da infrequência escolar.

Ir para além do dado imediato, significa, como defende Moreira (2013), basear-se em uma leitura macrosocietária. Nesse sentido, demandas tais como evasão escolar, violência, precarização socioeconômica das famílias, enfim, demandas que se fazem presentes no dia a dia escolar, devem ser lidas como “a ponta do *iceberg*” E ainda que tal, e qual como em qualquer outro espaço socio-ocupacional do assistente social, a sua autonomia seja relativa à perspectiva de uma leitura ampliada sobre o entorno e demandas apresentadas, podendo vir a abrir um leque de possibilidades para os processos interventivos.

Tal realidade, portanto, exige que o Serviço Social olhe para a escola, para a educação, enquanto uma política social que deve caminhar na rota da inclusão e qualidade dos serviços prestados aos usuários que dela demandam. Nesse sentido, vale destacar aqui o argumento defendido por Amaro (2017), qual seja: conhecer em profundidade a política educacional. Significa dizer que o reconhecimento do espaço de trabalho vai além da escola em si, mas que deve alcançar um cenário maior: a legislação que rege a política nacional de educação, nela a Constituição Federal e as normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação. E, partir da leitura macro, mergulhar em uma leitura sobre o campo em que atuará, identificando sua organização, estrutura, público atendido, equipe, dentre outras informações. Em suma, a

discussão é muito maior. Não se trata tão somente da inserção profissional na escola, mas, sim, da inserção profissional (do Serviço Social) no campo da política de educação (Silva, 2014).

Outra questão que deve ser levada em conta pelos profissionais que têm no horizonte a educação enquanto espaço de trabalho, diz respeito às relações que caracterizam os espaços escolares. Faz-se necessário, portanto, identificar as redes de relações estabelecidas, como elas se dão e as correlações de forças estabelecidas. O universo de atores que fazem a escola é considerável: são pais, professores, dirigentes, estudantes, prestadores de serviços, dentre outros. Em tal pluralidade, a convergência e a divergência de ideias e propósitos caminham lado a lado.

Outro elemento importante para Amaro (2017), para quem passará a atuar no âmbito da educação, diz respeito ao tempo. Este, no espaço educacional, tem suas peculiaridades, organizando-se a partir de bimestres, de semestres, de horas-aula, de intervalos, das provas, da recuperação etc. Tal lógica deve ser levada em consideração, pois refletirá inclusive na elaboração e organização do projeto do Serviço Social na/para a instituição.

Por fim, e não menos importante, Amaro (2017) cita a o plano de trabalho profissional como elemento central para quem vai atuar no âmbito educacional. A autora sugere a elaboração de um plano mais geral, o qual deve ir sendo aprimorado à medida que as sucessivas aproximações tanto com a legislação quanto como espaço propriamente dito vão apontando novas diretrizes para tal proposta de trabalho. Esta deve levar em conta a importância da escuta dos diferentes atores, e nela os silêncios sobre as iniciativas já realizadas e as que porventura venham a ser organizadas. O plano é algo que estará em contínuo movimento e se reconstrói a partir de sucessivas aproximações com a realidade.

E se pensarmos a escola como agente catalisador das refrações da questão social, há que se lembrar da importância do trabalho interdisciplinar. A escola é formada por uma rede de diferentes atores: pais, estudantes, professores, equipe pedagógica, direção, zeladoria, merendeiras, comunidade do entorno etc. Tal conjunto deve ser articulado para se pensar a escola e sua realidade interna e externa. Nesse sentido, destaca-se aqui a importância das práticas socioeducativas, defendidas por Santos (2014): atividades com grupos que caminhem por uma perspectiva dialógica, participativa, de empoderamento, de despertar crítico e de cidadãos que podem vir a se organizar com professores, alunos, adolescentes, pais, e/ou demais atores que circulam ou orbitam o espaço da escola.

E por meio do trabalho coletivo desenvolvido na escola, na construção e efetivação do projeto político pedagógico que o assistente social contribui significativamente nesse espaço socio-ocupacional travejado com determinações econômicas, sociais, políticas e culturais, portanto, ampliar os horizontes do conhecimento e da ação nas instituições educacionais é uma urgência histórica, em tempos tão adversos à formação humana consciente, crítica, emancipatória (Martins, 2014, p. 57)

Como explicitado até aqui, a perspectiva pela qual olhamos para o processo interventivo do assistente social na educação básica está muito além daquela projeção sugerida no início desta seção. Representamo-lo enquanto um sujeito ativo, crítico, com visão de totalidade, capaz de tecer e movimentar uma rede interna e externa de atores que demandam e usufruem dos serviços inerentes à política social de educação, e aos quais a escola dá materialidade, na busca pela garantia do direito, acesso e qualidade dos serviços.

Todavia, a pergunta que fica é: afinal, que associações os professores tecem ao pensarem sobre o Serviço Social na escola?

2. A PESQUISA, O CAMINHO METODOLÓGICO E OS RESULTADOS

A pesquisa realizada teve por parâmetros o viés qualitativo defendido por Gergen e Gergen (2006) e Bogdan e Biklen (1984), qual seja: tratou-se de um estudo que teve por escopo dar voz àqueles que dele participaram de modo a se obter uma maior riqueza sobre as diferentes projeções existentes na equipe pedagógica. Nesse sentido, evitou-se a busca por resultados passíveis de generalização, “mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados” (Bogdan e Biklen, 1984, p. 66).

A pesquisa realizada teve um duplo caráter exploratório. Pelo viés metodológico, buscou, conforme argumentam Severino (2016) e Gil (1999), levantar informações de forma ampla sobre um determinado fenômeno, realizando as primeiras aproximações para com ele. Pela perspectiva teórica, se propôs a realizar as aproximações iniciais com o debate sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS), da qual utilizamos uma das técnicas para o levantamento das projeções. Cabe destacar que não se trata de uma pesquisa em representações sociais, mas sim de um estudo exploratório que permitiu identificar algumas projeções em relação ao papel do assistente social na escola.

O universo de onde foram selecionados os colaboradores para a investigação foi o de um Colégio Estadual de um dos municípios do litoral do Paraná. Trata-se de uma instituição pública em funcionamento há 39 anos. Como modalidades de ensino, a instituição oferta o

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), v. 1 n. 5 (2025) . ISSN: 2764-3174

DOI: <https://doi.org/10.5380/rrl.v1i5.103823>

Direitos Autorais: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano (manhã/tarde), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Médio (noite) e Educação Especial (tarde). Conta com 715 alunos matriculados.

Com um universo de estudantes considerável, a escola dispõe, para atendimento deles, de uma equipe técnico-administrativa composta por 8 profissionais com formações diversas, dentre eles um diretor, e a equipe pedagógica com 5 profissionais (todas especialistas), sendo uma delas a vice-diretora. Tem uma extensa equipe docente com 54 profissionais que se dividem em suas atividades pedagógicas ao longo dos três turnos. Contribuíram com essa pesquisa um total de 12 docentes.

O convite para que os participantes contribuíssem com a pesquisa se deu por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que lhes foi apresentado pela pesquisadora. A coleta dos dados se deu com base na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Coutinho e Bú (2017) relatam que TALP é uma técnica oriunda da psicologia e que tem, atualmente, sido utilizada nos estudos em representações sociais.

Trata-se de uma técnica de cunho projetivo que permite que se levantem as manifestações de condutas por meio de evocações. No âmbito dos estudos em representações sociais, a TALP permite levantar elementos que compõem a teia que é formada por meio da evocação provocada por termos indutores. Busca-se, assim, dar materialidade a conteúdos representacionais latentes.

Buscou-se, por meio da TALP, alcançar o objetivo central deste estudo, qual seja: realizar o levantamento das associações que o grupo pesquisado detinha sobre o Serviço Social no espaço escolar. Para tanto, foi definido como termo indutor o seguinte texto: “Quando eu penso Serviço Social na escola, eu penso em...”. Foi solicitado a cada colaborador da pesquisa que registrasse até cinco palavras que lhe ocorressem.

Destaca-se que a pesquisa ocorreu ao longo do período pandêmico o que exigiu que a coleta das palavras se desse de forma remota. Para tanto, foi utilizada a plataforma Mentimeter¹. Nela, foi aberta uma tela interativa com o texto indutor. O *link* de acesso para a votação foi enviado para o WhatsApp dos participantes que acessavam o *link*, realizavam a votação e enviavam sua participação. Uma vez enviados os resultados para a plataforma, eles

¹ Mentimeter. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acesso em: 23 out. 2021.

eram registrados no quadro, formando uma nuvem de palavras em que as palavras citadas mais vezes ficavam ao centro, rodeadas por aquelas que foram associadas com menor frequência.

Para a análise temática formada pelas nuvens de palavras, utilizamos a análise de conteúdo, a qual pode ser entendida

Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. Tarefa paciente de “desocultação” responde a esta atitude de voyeur de que o analista não ousa confessar-se e justifica a sua preocupação, honesta de rigor, científico. (Bardin, 2011, p. 15)

As associações postas pelo grupo de professores denotam as ideias existentes para esse coletivo em relação à profissão. Trazê-las à tona possibilita identificar, conforme afirma Bourguignon (2001), captar os “sinais” que muito têm a dizer sobre aquilo que se pensa sobre a profissão no espaço escolar. No mesmo sentido, Tavares, Neves, Brito, Códula, Silva (2014) sinalizam o quanto a TALP favorece a projeção das vivências experienciadas pelos participantes.

2.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, apresentam-se os dados coletados e sistematizados por meio da nuvem de palavras formada a partir das associações realizadas pelos professores.

FIGURA 1 – Serviço social na escola segundo a associação realizada pelos professores da escola



Fonte: Autor. Pesquisa de Campo (2021)

Podemos inferir que o rol de palavras apresentadas pelo grupo de docentes deriva de suas experiências com profissionais do Serviço Social. Associações retidas por experiências concretas ou a partir de informações, relatos, literatura ou trocas realizadas com pares ou profissionais de outras áreas e que os levaram a correlacionar a profissão ao conjunto de termos apresentados.

Sob tal perspectiva, olhando-se para a nuvem de palavras, vemos em evidência as que mais se destacaram, ou seja, as que mais vezes foram associadas pelo grupo participante: a palavra apoio, em maior destaque, circundada pelas palavras acolhimento, igualdade, empatia, ajuda, socialização e orientação. Em segundo plano um conjunto de termos que se ligam à profissão e seus desdobramentos no enfrentamento da questão social².

De modo a apontar para os participantes a pesquisa e demais leitores as possibilidades interventivas por parte do Serviço Social, organizamos o conjunto de palavras em destaque em categorias a partir dos quadros a seguir. Por vezes preferimos unir dois termos em uma única categoria por entendê-los próximos ou por serem utilizados de forma articulada nos processos interventivos do Serviço Social.

² No âmbito do Serviço Social brasileiro, a questão social é entendida “enquanto o conjunto das expressões da desigualdade da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos mantém-se privada, monopoliza por uma parte da sociedade”. (Iamamoto, 2008, p. 15).

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), v. 1 n. 5 (2025) . ISSN: 2764-3174

DOI: <https://doi.org/10.5380/rrl.v1i5.103823>

Direitos Autorais: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Cada quadro foi organizado em duas colunas. Na primeira, consta(m) o(s) termo(s) destacados na nuvem de palavras. Ali apresentamos a leitura que o Serviço Social faz sobre tais vocábulos, ou seja, a associação que a profissão, a partir de sua trajetória histórica, realiza para tais vocábulos. Na segunda coluna são apresentadas algumas sugestões de ações que o Serviço Social, articulado com a equipe escolar, pode vir a realizar. A ideia foi oferecer para professores e demais membros caminhos que levem a escola para além do instituído. Elencamos ali um rol de ações conjuntas, como defendem Ribeiro e Reis (2018), pois a escola não anda sozinha, tampouco o Serviço Social ou professores.

Em relação à retomada dos termos à luz do Serviço Social, cabe destacar que a profissão, inserida na divisão social e técnica do trabalho em uma sociedade regida pela lógica do capital, coloca-se na contracorrente do *status quo*. Nesse sentido, opõe-se frontalmente a toda e qualquer assimetria social produzida e consequentes processos de exclusão. Falamos, portanto, de uma profissão que tem em seu projeto ético e político a projeção de uma sociedade sem dominação de classe ou de qualquer tipo de relação assimétrica de poder. Dessa forma, o Serviço Social tem um compromisso com a luta em defesa da cidadania, dos direitos humanos, da democracia, da equidade, da justiça social, contra toda e qualquer forma de preconceito e discriminação, pela articulação entre diferentes profissões que comunguem dos princípios do seu Código de Ética. (CFESS, 2010)

QUADRO 1 - Categoria: Ajuda/Apoio

A leitura de tais termos pelo Serviço Social	Contribuições do Serviço Social
A expressão <i>ajuda</i>, por um tempo, caracterizou a profissão, a qual em sua gênese, marcada por uma visão acrítica sobre a realidade social, fazia emergir uma profissão marcada pela Doutrina Social da Igreja e com o cariz da ajuda. (Iamamoto e Carvalho, 2014) Todavia, a partir dos anos de 1960, as crises internas da profissão e as que assolavam o cenário político e social brasileiro imbuíram o Serviço Social a um processo de reconceituação. (Martinelli, 2011). A partir de então, as sucessivas aproximações que foi realizando com a obra marxiana permite-lhe alcançar uma maior amplitude na leitura sobre a sociedade vigente e as relações sociais estabelecidas. Tal entendimento culmina, a partir dos anos de 1990, com Novas Diretrizes para os cursos de Serviço Social, a Publicação do Código de Ética do Assistente Social e a Lei n.º 8662/1993,	Considerando-se o exposto na primeira coluna, o Serviço Social, articulado com os demais profissionais da escola, pode vir a ajudar/apoiar na(o): • Elaboração do perfil social e econômico dos estudantes da escola; • Elaboração do perfil social e econômico das famílias que estão vinculadas à escola; • Estudo sobre a distribuição geográfica das famílias vinculadas à escola; • Levantamento dos equipamentos e serviços das demais políticas públicas existentes no território que circundam a escola; • Organização de estudo sobre o abandono escolar;

que dispõe sobre a profissão de Assistente Social, ou seja, um conjunto de documentos e um repensar sobre a profissão que dão diretrizes para o Projeto Ético Político da Profissão. (Forti e Coelho, 2015) Isto posto, cabe-nos sinalizar que a perspectiva da *ajuda* no âmbito do Serviço Social não se atém a uma ação imediatista, pontual, tampouco se limita a uma ação-fim, ainda que, por vezes, ela possa vir a ser uma ação-meio. Por exemplo: a distribuição de uma cesta básica pode vir a matar a fome de uma família, mas não resolverá a exclusão em que ela vive. Há que se fazer da entrega da cesta o momento para a formação do vínculo, do estudo social, da orientação para os serviços existentes na rede. Logo, a *ajuda* e o apoio tomam uma outra conotação. Sob tal perspectiva, a profissão e o profissional de Serviço Social podem oferecer, sim, um olhar diferenciado sobre o contexto social escolar, fomentar a interação entre atores institucionais tanto interna quanto externamente, refletir sobre as ações pedagógicas, bem como fomentar o equilíbrio entre as demandas internas e externas do cotidiano escolar. No mesmo sentido, pensar estratégias de trabalho de forma coletiva, conforme argumenta Stiff (2022).

- Pesquisa sobre os casos de violência na escola;
- Contribuir em estudos que debatam as questões pedagógicas;
- Oferecer um olhar de totalidade sobre as diferentes questões que envolvem o cotidiano escolar;
- Articular um trabalho multidisciplinar no âmbito escolar envolvendo estudantes, professores, técnicos e demais servidores;
- Promover ações que fomentem a interação entre os diferentes atores que fazem a escola;
- No levantamento de dados que permitam se obter maior informação sobre o contexto social da escola;
- Na sistematização de dados que permitam traçar um perfil social e econômico da comunidade escolar;
- Na articulação do trabalho em rede;
- Dentre outras ações.

QUADRO 2 - Categoria: Acolhimento/Empatia

A leitura de tais termos pelo Serviço Social	Contribuições do Serviço Social
Podemos afirmar que dentre outras profissões que interveem na área social, o Serviço Social historicamente é marcado pelo acolhimento enquanto um de seus processos interventivos. É por meio dele que tudo começa, e eis aí a sua importância no espaço escolar, conforme defendem Bernardon, Possa e Padoin (2022). Partimos do princípio de que todo usuário ou usuária, criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso, chega até o Serviço Social carregando consigo múltiplas dores: físicas e/ou afetivas, e espera encontrar não somente um espaço para a manifestação de seu desconforto, mas também a escuta e acolhida para aquilo que lhe afeta. Assim, no âmbito escolar, a acolhida pode vir a ser dar aos mais diferentes membros de sua comunidade. Todavia, o acolhimento deve se dar marcado pela empatia. Esta pode ser entendida enquanto a capacidade profissional de atentar para o que está a acontecer com o Outro, de ser capaz de experimentar o que o Outro está a experimentar, sem, contudo, uma identificação plena com a situação. De acordo com Bracons (2019), a empatia passa pela capacidade de compreender o turbilhão de emoções que a pessoa carrega consigo (pensamentos, contradições, necessidades). Todavia, como sinaliza a autora, não basta apenas	Considerando-se, pois, o acolhimento, marcado pela empatia enquanto uma das técnicas interventivas utilizadas pelo assistente social, elencamos a seguir algumas ações com as quais o Serviço Social pode vir a contribuir no espaço escolar: • Promover reuniões com grupos de estudantes para identificar suas demandas em relação à escola; • Promover reuniões com grupo de professores para ouvi-los em suas demandas; • Promover rodas de conversas com a equipe de zeladoria e merendeiras para identificar suas demandas; • Promover reuniões ou rodas de conversas com a equipe técnica para identificar suas demandas; • Promover rodas de conversa com as famílias de modo a identificar as demandas delas em relação à escola; • Criar ações de acolhimento para a escuta dos estudantes estrangeiros e identificar suas demandas em relação à escola;

compreender, é necessário demonstrar e transmitir tal compreensão.	• Criar ações de acolhimento para a escuta e apresentação da escola para famílias estrangeiras que se vincularão à escola; • Dentre outras.
--	--

QUADRO 3 - Categoria: Socialização/Orientação

Os termos associados à luz do Serviço Social	Contribuições do Serviço Social
Para Passani (1998), a socialização carrega consigo a ideia da aceitação por parte dos grupos e pessoas de ideias ou elemento cultural. Remete também à ideia de integração à sociedade. Podemos afirmar que tal concepção de socialização prevaleceu no Serviço Social até o primeiro quinquênio do século XX. À época, o substrato teórico, inicialmente marcado pela Doutrina Social da Igreja e mais tarde pela perspectiva funcional-positivista, favorecia uma leitura e intervenção marcadas pela culpabilização daqueles que não se adequassem ao sistema social, econômico e cultural vigente. Em um capitalismo nascente, marcado pela exclusão, pelo aumento da pobreza, rebelar-se contra a condição de explorado, marginalizado era motivo para tachar de desajustada, especialmente, a classe trabalhadora. Todavia, como já sinalizado anteriormente, o Serviço Social passa por uma reconceitualização em que a apropriação teórico-crítica possibilita uma releitura da sociedade vigente e com ela uma ressignificação do que seja socializar. Socializar passa, portanto, a ter um novo significado para o Serviço Social. Ao invés de inculcar, de ajustar, de adequar os diferentes segmentos sociais, trabalha-se de modo a orientar e promover não só o acesso a direitos por parte de usuários e usuárias dos serviços sociais, mas também de promover um processo reflexivo sobre sua condição de ser e estar em um mundo marcado pelo capital. A socialização, no âmbito do Serviço Social, passa, necessariamente, pela orientação enquanto uma das competências do assistente social (Brasil, 1993).	Considerando-se a perspectiva pela qual a profissão toma para si a questão da socialização e orientação, elencamos a seguir alguns temas geradores para diferentes práticas interventivas que podem vir a ser realizadas pelo Serviço Social e equipe escolar de cunho socializador e orientador, quais sejam: • Direitos sociais, civis e políticos; • Acesso aos serviços de saúde; • A importância da participação nos conselhos gestores de políticas sociais; • O papel do conselho escolar e a importância da participação nas reuniões; • Acesso ao Benefício de Prestação Continuada; • O Cadastro único - CadÚnico; • Acesso a benefícios eventuais; • A rede de serviços no âmbito da assistência social; • A estrutura e funcionamento da rede de serviços no âmbito da saúde municipal; • A rede de atendimento às situações de violência familiar e de gênero; • Ao atendimento das situações de violência contra crianças e adolescentes; • Orientar na organização de atividades que debatam o capacitismo na escola; • Os direitos das pessoas PCD na educação; • Os direitos da população LGBTQIAPN+; • Acesso à rede de proteção de crianças e adolescentes; • A questão étnico-racial; • A atenção à questão de saúde mental no âmbito institucional; • O papel da educação no contexto contemporâneo; • Diálogos que promovam reflexões sobre as diferenças sociais que tangenciam a sociedade brasileira; • Dentre outros temas.

QUADRO 4 - Categoria: Igualdade

A leitura de tais termos pelo Serviço Social	Contribuições do Serviço Social
Podemos afirmar que para a profissão, a igualdade é o cenário que se almeja para nossa sociedade. Isso significa ir na contramão da desigualdade, que, parece-nos, está no DNA da nação brasileira. O Serviço Social tem um compromisso com a luta contra toda e qualquer forma de desigualdade e injustiça social. É por meio dos serviços ofertados por vias políticas sociais que a profissão encontra espaço para processos interventivos estratégicos na luta pela igualdade. Trata-se “de uma profissão que atua sobre e na realidade” (Santos, 2011, p. 45), e busca a transformação social e a escola pode vir a ter um papel significativo em tal empreitada. Eis aí a importância do trabalho multiprofissional no âmbito escolar, conforme preconizado por Vale (2022).	Considerando-se o compromisso profissional na luta contra toda forma de desigualdade, elencamos a seguir temas que podem vir a ser trabalhados com a comunidade escolar a partir do Serviço Social em articulação com o grupo de trabalho escolar versando sobre a igualdade, a saber: • Igualdade de gênero; • Igualdade à alimentação digna; • Igualdade na distribuição de renda; • Igualdade na ocupação urbana; • Igualdade de direitos de acesso às políticas sociais por parte dos povos originários: indígenas, quilombolas; • Igualdade de acesso aos serviços sociais por parte da população urbana e rural; • Igualdade de acesso aos serviços sociais, mercado de trabalho, cultura, habitação pela população afrodescendente; • Desigualdade racial; • Desigualdade Nutricional; • A desigualdade racial (brancos, negros e pardos); • Igualdade de oportunidades para pessoas trans; • Igualdade de participação da população usuária nos conselhos gestores de políticas sociais.; • Igualdade de acesso aos serviços sociais entre a população urbana e rural; • Igualdade de acesso ao saneamento básico; • Igualdade de acesso à cultura; • Dentre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo foi fruto da pesquisa que buscou realizar o levantamento das associações existentes por parte de um grupo de professores de uma escola estadual do litoral paranaense em relação à inserção do Serviço Social na escola. Para tal levantamento, foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) como subsídio para a coleta dos dados que foram apresentados.

Buscamos, portanto, diante da possibilidade da inserção do Serviço Social na equipe multidisciplinar da escola, identificar quais as ideias e concepções que circulam entre a equipe escolar. Assim, as associações apresentadas têm um papel importante para o entendimento

sobre o que é pensado e concebido enquanto profissão. Nesse sentido, os resultados acabam possibilitando identificar “o que se pensa” sobre a profissão ou o que dela se espera, enquanto integrante de uma equipe multidisciplinar.

Em contrapartida às associações que mais se destacaram entre os docentes, apresentamos um rol de ações que podem vir a ser desenvolvidas pelo Serviço Social em cooperação com a equipe multidisciplinar da escola. Tais sugestões se deram a partir do entendimento da profissão sobre os temas que mais se destacaram nas associações. Buscamos, sem pretensão alguma de esgotar as possibilidades, apontar para a equipe escolar e para os profissionais de Serviço Social que passam a atuar na área da educação temática geradoras para intervenções com os diferentes atores que compõem a escola.

É fundamental que, a partir dos resultados trazidos pelo estudo, dê-se a ampliação da discussão sobre o papel do Serviço Social no espaço escolar, de modo a se contribuir para a desconstrução dessa representação caritativa em relação à profissão. Assim, entende-se a importância de se fazer oficinas de capacitação/qualificação junto aos pedagogos/técnicos e professores para um maior entendimento sobre qual seja o papel do Serviço Social e as contribuições que pode vir a trazer para equipe multidisciplinar

Almejamos, portanto, demonstrar a importância e algumas contribuições que o Serviço Social pode vir a fornecer tanto nos processos de gestão da escola quanto no caminhar para o fortalecimento da educação enquanto uma política pública social, a qual tem sofrido os rebatimentos e reveses das oscilações pelas quais tem passado o capitalismo nas últimas décadas. No mesmo sentido, deixar “pistas” para a elaboração do plano de trabalho para o assistente social que pretenda se vincular a área da educação.

REFERÊNCIAS

Amaro, S. **Serviço social em escolas: fundamentos, processos e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2017.

Amaro, S. **Serviço social na educação: bases para o trabalho profissional**. Florianópolis: UFSC, 2012.

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edição 70, 2011.

Bernardon, A. C., Possa, D. D., Padoin, I. G. Serviço Social na educação e o trabalho em equipe multidisciplinar. In: Santos, A. M. dos., Pereira, L. R., Dentz, M. von. (orgs.). **Serviço social na educação: experiências do trabalho profissional e problematização em curso**. (83-96). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3377/1/Servi%C3%A7o%20social%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

Bogdan, R., Biklen, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Editora Porto, 1984.

Bourguignon, J. A. (2001) A pesquisa sobre representações sociais no contexto do serviço social. **Rev. Emancipação**. vol 1 n1, 2001. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/25>.

Bracons, H. Empatia e Relação no Serviço Social que desafios para a profissão? **Intervenção Social**, Lisboa, n. 49/50, p. 135–144, 2019. Disponível em: <https://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/is/article/view/2658>.

Brasil. **Lei n.º 8662/1993**. Dispõe sobre a profissão de assistente social Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm.

Conselho federal de serviço social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf.

Coutinho, M. da P. L., Bú, E. do. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**. Vol 3 n. 1 jan/jun, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/issue/view/5/showToc>.

Forti, V., Coelho, M. Contribuição à crítica do projeto-ético-político do serviço social: considerações sobre fundamentos e cotidiano institucional. In: Forti, V. L., Guerra, Y. A. D. (orgs.). **Projeto ético-político do serviço social: contribuições à sua crítica**. (15-38). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

Fraga, C. K., Sobrosa, L. M. Projeto de vida de adolescentes: uma estratégia de intervenção para o serviço social na educação básica. **Qualitas Revista Eletrônica**, ISSN 1677 4280,

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), v. 1 n. 5 (2025) . ISSN: 2764-3174

DOI: <https://doi.org/10.5380/rrl.v1i5.103823>

Direitos Autorais: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



v.23, n.1, janeiro / abril. p.164-181, 2002. Disponível em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/PROJETO+DE+VIDA+DE+ADOLESCENTES-+UMA+ESTRAT%C3%89GIA+DE+INTERVEN%C3%87%C3%83O+PARA+O+SERVI%C3%87O+SOCIAL+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O+B%C3%81SICA.pdf>.

Garivaghi, F. J. Prefácio. In: Santos, A. M. dos., Pereira, L. R., Dentz, M. von. (orgs.). **Serviço social na educação: do trabalho profissional e problematização em curso**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3377/1/Servi%c3%a7o%20social%20na%20educa%c3%a7%c3%a3o.pdf>.

Gergen, M. M., Gergen, K. J. Investigação qualitativa: tensões e transformações. In: Denzin, N. K. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. (367-388). Porto Alegre: Artmed, 2006.

Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Iamamoto, M. V., Carvalho, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 2014.

Iamamoto, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 2008

Lima, D. R., Nunes, G. **Serviço social na educação: desafios e possibilidades da inserção profissional na política de educação**, 2018. Disponível em: <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2017/10/SERVI%C3%87O-SOCIAL-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-desafios-e-possibilidades-da-inser%C3%A7%C3%A3o-profissional-na-pol%C3%ADtica-de-educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

Martinelli, M. L. **Serviço social: identidade e alienação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Martins, E. B. C. O serviço social no âmbito da política educacional: dilemas e contribuições da profissão na perspectiva do projeto ético-político. In: Silva, M. M. J. da. (org). **Serviço Social na educação: teoria e prática**. (41-42). Campinas: Papel Social,, 2014.

Moreira, C. F. N. Serviço social na educação básica: particularidades do trabalho do assistente social no atual cenário carioca. In: Pereira, L. D., Almeida, N. L. T. **Serviço social e educação**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

Nepumoceno, I. M. História do Serviço Social na educação no município de Araras-SP: os desafios da atuação profissional. In: Santos, A. M. dos, Pereira, L. R., Dentz, M. von. (orgs.). **Serviço social na educação: experiências do trabalho profissional e problematização em curso**. (33-49). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3377/1/Servi%c3%a7o%20social%20na%20educa%c3%a7%c3%a3o.pdf>.

PassanI, C. **Pequeno dicionário de sociologia**. Campinas: Copola Livros, 1998.
Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), v. 1 n. 5 (2025) . ISSN: 2764-3174

DOI: <https://doi.org/10.5380/rrl.v1i5.103823>

Direitos Autorais:https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Ribeiro, E. P., Reis, J. S. dos. O Serviço Social na Educação: ação e intervenção. **Emblemas**. v. 15 n. 1. Dossiê "Experimentações Etnográficas: Entrecruzando Linhas e Socialidades", 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/emblemas/article/view/52848>.

Santos, A. M. dos. A práticas socioeducativas do assistente social inserido na política de educação. In: Silva, M. M. J. da. (org.) (81-93). **Serviço Social na educação: teoria e prática**. Campinas: Papel Social, 2014.

Santos, C. M. dos. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

Severino, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

Silva, M. M. J. da. Mobilização social, articulação e intencionalidade política: as ações do grupo de trabalho de serviço social na educação da UFRB, Bahia. In: Silva, M. M. J. da. (org.). **Serviço Social na educação: teoria e prática**. (119-132). Campinas: Papel Social, 2014.

Souza, B. C. de., Rosa, C. A. da. Possibilidades de intervenção do assistente social na educação básica com base na Lei 13935/2019. **Brazilian Journal of Policy and Development**. v. 2. n. 3. p. 106-119, 2020.

Stifft, L. da S. Racionalidade neoliberal na educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades para o serviço social. In: Santos, A. M. dos., Pereira, L. R., Dentz, M. von. (orgs.). **Serviço social na educação: experiências do trabalho profissional e problematização em curso**. (68-82). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3377/1/Servi%c3%a7o%20social%20na%20educa%c3%a7%c3%a3o.pdf>.

Tavares, D. W. da S. et al. Protocolo Verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Rev. Ponto de Acesso**, Salvador, v.8, n. m3, p. 64-79, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62469>.

Vale, M. A. F. do. Serviço Social na educação: saberes e competências. In: Santos, A. M. dos., Pereira, L. R., Dentz, M. von. (orgs.). **Serviço social na educação: experiências do trabalho profissional e problematização em curso**. (97-111). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. Disponível em : <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3377/1/Servi%c3%a7o%20social%20na%20educa%c3%a7%c3%a3o.pdf>.